



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dra. Lícia Maria Oliveira Moreira – Cuidados com os bebês prematuros após a alta

Segundo o Ministério da Saúde, a prematuridade atinge 15 milhões de crianças todos os anos ao redor do mundo: 1 em cada 10 bebês nasce prematuro. E esse número continua aumentando, apesar do número total de nascimentos estar diminuindo gradativamente. Isso significa que há um aumento significativo de recém-nascidos vulneráveis a cada ano, bem como o número dos chamados “ex-prematuros” é cada vez maior.

À medida que essas crianças crescem, têm maior risco para problemas de aprendizagem e comportamentais, deficiências motoras, infecções respiratórias crônicas e doenças cardiovasculares ou diabetes, em comparação com bebês nascidos a termo. Apesar do elevado número de nascimentos prematuros e dos riscos decorrentes, a maioria da população não está ciente de que muitas vezes é possível prevenir o parto prematuro e suas consequências para a saúde do bebê”.

ENTREVISTA COM: Dra. Lícia Maria Oliveira Moreira, presidente do Departamento de Neonatologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

Atualmente, qual é o panorama da prematuridade no Brasil?

No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, nasceram em 2022, em torno de 303.170 bebês prematuros. Destes, a grande maioria, são bebês prematuros tardios, em torno de 85%. Mas nós temos um contingente muito importante de crianças prematuras com implicações de ordem emocional, de ordem social e de ordem até mesmo econômica. Nós sabemos



que a cada 10 minutos nascem 6 prematuros. Em relação à taxa de nascidos vivos no Brasil, cerca de 10 a 11% e, isso, vem sendo mantido nos últimos 10 anos, são bebês prematuros. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, nascem 15 milhões, em todo o mundo, de bebês prematuros, sendo que 1 milhão dessas crianças vão a óbito.

Por que muitos bebês nascem prematuros? Qual é a causa da prematuridade?

A causa da prematuridade vem com inúmeros fatores. Nós sabemos que em torno de 25% dos bebês prematuros no Brasil são de mães adolescentes. Mães adolescentes, mães acima de 35 anos de idade, o trabalho excessivo, o estresse da gestação, causas infecciosas, causas também de hipertensão e a mãe diabética são fatores que levam muito a essas mães não conseguirem ir ao término da gestação e termos bebês prematuros. A mãe precisa ter uma condição de saúde adequada para realmente seu bebê seguir a gestação até às 37 semanas, principalmente, da 39, 40, que é onde o bebê está apto para nascer em melhores condições.

Quais são as consequências que o nascimento prematuro pode trazer?

Um prematuro, tem complicações logo ao nascer. Complicações respiratórias, neurológicas, infecção, baixo peso. Às vezes, nós temos dificuldades de nutrir esses pacientes. As hemorragias intracranianas são outras situações muito graves para o prematuro. Nós temos todos esses problemas ao nascer, nos primeiros 28 dias de vida.

Como é possível ajudar a prevenir a prematuridade?

Desde um cuidado pré-gestacional. Mães que têm situações de doenças crônicas, ou alguma doença de caráter infeccioso, por exemplo, a sífilis, tratar antes, procurar se cuidar, para que uma vez grávida, a evolução da gestação possa ser a melhor possível.

Qual é a importância de um Pré-natal de qualidade na prevenção de nascimentos prematuros?

Consultar mais cedo, ter acesso ao serviço de pré-natal, cuidar da sua pressão, do seu diabetes, da sua saúde, da sua nutrição. Fazer isso de modo que a gestação ocorra da melhor maneira possível e chegue ao término, evitando a prematuridade. Isso é um pré-natal de qualidade, com avaliação médica. E uma vez detectado um risco naquela gestação, que a mãe procure, conforme a orientação, ir para o serviço de alto risco.

Como deve ser feito o cuidado dos bebês prematuros em casa?

Nasceu o bebê prematuro e ele foi cuidado adequadamente numa maternidade. Ele sai da maternidade com a orientação. A integração da família nesse cuidado ao prematuro, é muito importante. E a família vai aprender no alojamento conjunto, a família vai aprender como cuidar do bebê. O aleitamento vai ser importante, incentivado. E em casa, quais são os cuidados? Tem que ter atenção mesmo à nutrição, ao leite, de preferência, o leite materno. E cuidar da higiene do bebê. O banho, os cuidados com a higiene do bebê, são coisas muito simples, mas têm impacto. Cuidar do coto umbilical, deixar limpo. Uma outra coisa importante em casa é ficar atento às vacinas. As vacinas devem ser feitas ou no hospital, ou então nos primeiros 30 dias de vida. Levar ao pediatra 48 horas após a alta ou na primeira semana após a alta e ficar atento para qualquer situação que seja diferente do que foi orientado, recorrer ao serviço médico.

Quais são os sinais de alerta a que os pais devem estar atentos para levar imediatamente o bebê prematuro ao médico?

Por exemplo, se estou com o bebê em casa e ele começa a não querer se alimentar, não está sugando forte, é um bebê que está sonolento, dormindo muito, a barriguinha está distendida, as fezes estão com cheiro diferente, tem febre, urinando menos, gemido e choro irritante, são sinais de alerta que nós temos que procurar o serviço de ajuda a esse bebê. Esse bebê tem que ir a um serviço médico e ficar atento ao neurodesenvolvimento ou, então, à fisioterapia, ao fonoaudiólogo, ao fisioterapeuta para a estimulação. O bebê tem que ter um desenvolvimento. Buscar que ele alcance um desenvolvimento adequado. Uma outra coisa, é a nutrição adequada, ver como está. Ele vai possivelmente ter suplemento vitamínico e ficar atento para isso. A vacina que é o outro componente do tripé. Nós temos o tripé para este bebê prematuro ter a melhor evolução possível: nutricional, motor, o estímulo e temos também que evitar as infecções. Devemos ficar atentos ao contato, essas crianças não devem estar sendo expostas a aglomerações. Além disso, em casa é preciso ter o cuidado de não estar fazendo uma exposição desnecessária desse bebê, cuidados com as pessoas ao lidarem com essa criança, elas devem estar de mãos lavadas, sem infecção respiratória, deve haver uma proteção. Não só as vacinas, mas também uma proteção de processo infeccioso nesses bebês.

Quais são as políticas públicas que cuidam dos prematuros no Brasil?

Nós temos o Ministério da Saúde com alguns programas. Tem o Método Canguru, que vem ajudando muito com o aleitamento, com as crianças que vão ter o contato com a sua mãe, pele a pele, desde o ambiente hospitalar até o pós. Isso vai dar uma continuidade. O Qualineo também, que vem aprimorando a qualidade da assistência neonatal. Nós temos programas na Sociedade Brasileira

de Pediatria, que eu gostaria de chamar atenção ao Programa de Reanimação Neonatal, que tem melhorado muito a qualidade de vida dos prematuros. Tudo isso são iniciativas que vêm melhorando em nosso país.

A senhora gostaria de acrescentar mais alguma orientação?

Eu queria chamar atenção da importância da equipe multidisciplinar. Que ela vai desde a enfermagem, do médico, do fisioterapeuta, do fonoaudiólogo, do nutrólogo. A equipe do neuropediatra. São todos atores de muitas mãos que vão realmente mudar a vida do prematuro. Cuidar do prematuro envolve uma equipe multidisciplinar, a família presente, atuante, para termos o melhor resultado possível para aquela criança.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Como os líderes da Pastoral da Criança acompanham as famílias que têm um bebê prematuro?

Tenho certeza de que as orientações técnicas dadas no programa de hoje foram muito importantes para tranquilizar o coração de muitas mães e pais. De fato, ter um bebê prematuro é um grande desafio. Dependendo do grau de prematuridade, pode gerar muita ansiedade, stress e medo nos pais. É muito importante que as famílias prestem muita atenção sobre as explicações que são dadas no momento da alta, porque quando o bebê chega em casa, é preciso saber como cuidar, o que fazer, para evitar que problemas aconteçam, dada à fragilidade do bebê. Os líderes da Pastoral da Criança visitam as famílias que têm bebê prematuro mais vezes, para dar esse apoio e ajudar que as orientações e cuidados sejam realizados com mais segurança, porque eles partilham com as famílias esses momentos difíceis, até o bebê ficar fora de perigo. Cuidado e muito amor, com certeza é tudo o que nossos bebês prematuros necessitam. Um abraço a todos.

(TESTEMUNHO) Dr. Nelson Arns Neumann, Coordenador Nacional Adjunto da Pastoral da Criança e Coordenador Internacional da Pastoral da Criança.

Como o Aplicativo da Pastoral da Criança pode ajudar a quem tem bebês prematuros?

Quando a gente vê que são mais de 300 mil bebês a cada ano que nascem com prematuridade, a gente vê a importância de ter um material educativo bacana, adequado e com as informações atualizadas. Esse Aplicativo, que é gratuito, que é aprovado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, pelo Ministério da Saúde, está

disponível para todos. Você vai ficar muito feliz em poder utilizá-lo. Baixe o Aplicativo.

(MENSAGEM) Padre Ângelo Carlesso, Curitiba, estado do Paraná.

Uma mãe que tem um filho prematuro, precisa de muita fé, de muita coragem. Precisa de muito amor, de muita dedicação. Mãe, se você está nesta situação, tenha confiança, tenha coragem, saiba que Deus está ao teu lado. Que Deus te abençoe, mãe, cuide de você e te dê força e coragem.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1691 - 19/02/2024 - Cuidados com bebês prematuros após a alta